

História de Disciplinas Escolares em Uma “Escola Exemplar” em Mato Grosso do Sul: Possibilidades de uma História da Cultura Escolar (1939-2002)

Eurize Caldas Pessanha

Resumo

Considerando que a história de uma disciplina escolar precisa ser analisada no interior da cultura escolar que a produziu e foi por ela produzida, foram analisadas histórias de disciplinas escolares (Língua Latina, Língua Inglesa, Educação Física, Música, Língua Espanhola, Língua Portuguesa e História) no *locus* de sua produção: o Colégio Estadual Maria Constança Barros Machado, a “escola exemplar” de Campo Grande/MS, que teria sido, não apenas referência de qualidade e de formação, mas também percebida como ligada à própria identidade cultural dos grupos sociais que se expressavam como “elites” nessa cidade. Por materializarem formas diferenciadas de reescrita da história desta escola, desde a fundação, em 1939, até 2002, essas pesquisas são objeto deste estudo. Há variações no/do uso das fontes historiográficas: algumas trabalharam exclusivamente com fontes escritas (documentos localizados nos arquivos da escola, inclusive livros didáticos comprovadamente utilizados em cada disciplina); outras com fontes escritas e orais (entrevistas com alunos, ex-alunos, professores e ex-professores). Concluiu-se que a história de cada uma das disciplinas relaciona-se com as exigências legais das diferentes épocas, com características dos professores, mas também com a própria “exemplaridade” da escola.

Palavras-chave: Disciplinas Escolares; Escolas Exemplares; Cultura Escolar.

History of school subjects in an “exemplary school” in Mato Grosso do Sul: possibilities of a school culture history (1939-2002)

Abstract

Considering that the history of a school subject has to be analyzed inside the school culture that produced it and that was produced by it, histories of school subjects were analyzed (Latin Language, English Language, Physical Education, Music, Spanish Language, Portuguese Language and History) in the place they were produced: the State School Maria Constança de Barros Machado, the “exemplary school” of Campo Grande/MS, that would have been, not only a reference of quality and formation, but also attached to the own cultural identity of the “elite” social groups in this city. Since these researches materialize different versions of this school history, from its foundation in 1939 until 2002, they are the object of this study. There are variations in the use of historiographical sources: some worked exclusively with written sources (documents localized in the school archive, including didactic books that were used in each school subject); others with written and oral sources (interview with students, ex-students, teachers and ex-teachers). It was concluded that the history of each discipline relates to the legal exigencies of each period, to the characteristics of the teachers but also to the own “exemplarity” of the school.

Keywords: School Subjects; Exemplary Schools; School Culture

Partindo de pesquisas sobre a história das disciplinas escolares, [esse grupo] foi levado ao estudo da história da cultura escolar como um caminho para analisar a história do currículo (PESSANHA, DANIEL e MENEGAZZO, 2004).

Esta epígrafe, extraída de um texto publicado em 2004, representa o mote do presente trabalho. Naquele texto, afirmávamos que a análise sistematizada dos resultados das pesquisas sobre a história das disciplinas escolares, realizadas durante os dez anos de existência do grupo de pesquisa, havia conduzido à conclusão de que o estudo da história das disciplinas escolares estaria limitado, caso se restringisse apenas aos processos ocorridos internamente em cada uma das disciplinas. Nesse sentido, defendíamos que estudar uma disciplina escolar, ou mesmo a sala de aula, como um *locus*, cuja análise e compreensão se esgotam dentro delas mesmas, é correr o risco de uma análise limitada que não leva em conta a existência de uma sociedade, cujos conflitos passam também pela escola. Essa inflexão teórico-metodológica levou à decisão de realizar as pesquisas sobre disciplinas escolares sempre articuladas com a história das instituições em que foram produzidas.

Na atualidade, quatro anos depois da publicação daquele artigo, sete dissertações concluídas e uma em andamento¹ sobre disciplinas escolares analisa-

das no *locus* escolhido - a “escola exemplar” de Campo Grande: Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, de Campo Grande. Nossa análise pode seguir um caminho inverso e discutir as possibilidades de que o estudo da história de disciplinas escolares forneça elementos para a história da cultura escolar dessa escola, na cidade de Campo Grande.

Vila “pobre e caipira”², se comparada a Corumbá, a cidade de Campo Grande formou-se como entreposto comercial – de compra e venda do gado magro para ser engordado e revendido em São Paulo, no século XX, no sul de Mato Grosso. Outras atividades comerciais e grupos de pessoas ligados ao comércio compunham a fisionomia da vila. Essa fisionomia foi alterada com os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) e as atividades e residências que antes se fixavam em volta da chamada Rua Velha (hoje 26 de agosto e Barão de Melgaço) passaram a se organizar à margem dos trilhos e em volta da estação de trem e foram, em parte, responsáveis pela aceleração do crescimento populacional registrada, principalmente, nas décadas de 1940 e 1950.

Na década de 1930, a prefeitura contratou o escritório do Engenheiro Saturnino de Brito para organizar uma proposta de ampliação do abastecimento de água e esgoto; o mesmo escritório elaborou uma planta da cidade que mostra sua expansão para a região oeste, para onde foram os quartéis e o Bairro Amambá, cujo traçado guarda relações com os traçados de duas

¹ As dissertações, todas do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, concluídas, foram: Nilcéia da Silveira Protásio Campos. *Música na cultura escolar: as práticas musicais no contexto da Educação Artística (1971-1996)*. 2004. Orientadora: Eurize Caldas Pessanha; Maria Angélica Cardoso. *O ensino de história nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na escola Maria Constança Barros Machado (1977-2002)*. 2006. Orientadora: Maria Emilia Borges Daniel; Horácio dos Santos Braga. *Uma história do ensino de Latim na escola Maria Constança Barros Machado (1939-1961)*. 2005. Orientadora: Maria Emilia Borges Daniel; Martha Banducci Rahe. *A disciplina Língua Inglesa e o sotaque norte americano: uma investigação das práticas docentes no Maria Constança (1955-2005)*. 2006. Orientadora: Eurize Caldas Pessanha; Paulo Henrique de Azuaga Braga. *A disciplina Educação Física no Maria Constança. Expressões da Cultura Escolar. 1954-1964*. 2006. Orientadora: Fabiany de Cássia Tavares Silva; Rosimeri da Silva Pereira. *A disciplina Língua Portuguesa nos trilhos da lei, na prática dos livros didáticos e na memória de alunos e professores e Campo Grande (1960-1980)*. 2005. Orientadora: Maria Emilia Borges Daniel; Rosana Santana de Moraes. *A história da disciplina Língua Espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio Maria Constança em Campo Grande-MT(1953-1961)*. 2007. Orientadora: Eurize Caldas Pessanha. *E a dissertação em andamento: Stella Oliveira. A história do Ensino de Francês no Colégio Estadual CampoGrandense- 1942-1962. Início: 2006*. Orientadora Eurize Caldas Pessanha.

² Uma “vila pobre e caipira”: assim era Campo Grande desde a sua fundação até o início do século XX. Nascendo longe do Rio Paraguai, “o caminho das águas”, num momento em que outras localidades do então sul de Mato Grosso exerciam função estratégica, o povoado acabou se beneficiando de sua localização geográfica, um dos grandes fatores de seu desenvolvimento (BITTAR, 2004).

idades planejadas – Belo Horizonte e Goiânia. O Bairro Amambaí cresceu tanto que foi criada a primeira linha de ônibus da cidade (Amambaí-Cascudo).

Nesse cenário de desenvolvimento, o ensino secundário, objeto de desejo da classe média em ascensão (SPOSITO, 1993; PESSANHA, 1994) já não cabia apenas no ensino privado: dois colégios católicos – um masculino, Colégio D. Bosco; outro feminino, o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, fundado em 1926, e uma escola não confessional, o Colégio Oswaldo Cruz, aberta na mesma década. Foi uma professora cuiabana, Maria Constança Barros Machado, com notória participação política, quem liderou uma mobilização junto ao governo do estado para instalar o Liceu Campograndense, o primeiro ginásio público da cidade. Esta escola tornou-se tão importante para alguns grupos políticos que, alguns anos depois, foi instalada em prédio próprio projetado por Oscar Niemeyer.

A conclusão da pesquisa **Tempo de cidade, lugar de escola**³ confirmou a hipótese de que essa era uma “escola exemplar”, isto é, que teria sido, não apenas referência de qualidade e de formação, mas também percebida como ligada à própria identidade cultural dos grupos sociais que se expressavam como “elites” nessa cidade, em momentos históricos específicos (PESSANHA et al., 2007).

Essa pesquisa foi orientada pela noção de **cultura escolar** como categoria articuladora das investigações sobre currículo, considerando a escola como lugar de cultura e a cultura escolar como uma caracterização, uma reconstrução da cultura realizada em razão das próprias condições nas quais a escolarização reflete pautas de comportamento, pensamento e organização (SILVA, 2003).

Nesse sentido, essa instituição, a escola, com a configuração que se conhece hoje, resultou de um longo processo de construção histórica, um amálgama de peças (PINEAU, 1999 e PETITAT, 1994) que passou a prover

*aos que têm estado submetidos direta ou indiretamente à sua influência, não tanto de esquemas de pensamento particulares ou particularizados, senão desta disposição geral, geradora de esquemas particulares suscetíveis de serem aplicados em campos diferentes de pensamento e de ação, que se pode chamar de **habitus** culto (BOURDIEU, 1977, p. 25).*

Se, como afirma Julia (2001), a transmissão é o elemento central desse processo, a análise da cultura escolar implica tomar como foco o significado imposto aos processos de transmissão de saberes e inculcação de valores dentro desse espaço e os elementos do desenho da cultura escolar: os atores (professores, famílias, alunos), os discursos e as linguagens (modos de conversação e comunicação), as instituições (organização escolar e o sistema educativo) e as práticas, pautas de comportamento que chegam a se consolidar durante um tempo.

Com esse referencial sobre a escola e a cultura escolar e, seguindo os passos propostos por Chervel (1990), as dissertações mencionadas buscaram escrever a história de cada uma das disciplinas, analisando sua configuração interna naquela “escola exemplar”: seus conteúdos, objetivos e práticas e o sentido a ela atribuído por alunos e professores.

Cobrindo praticamente toda a história da escola, desde sua fundação, em 1939, até o ano de 2005, há variações na utilização das fontes historiográficas: exclusivamente fontes escritas (documentos localizados nos arquivos da escola, inclusive livros didáticos comprovadamente utilizados em cada disciplina); ou fontes escritas e orais (entrevistas com alunos, ex-alunos, professores e ex-professores).

Com os resultados obtidos e as análises realizadas nessas dissertações, consideramos ser possível “reescrever” a história da cultura escolar nesse *locus*. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a reorganizar

³ Projeto integrado de pesquisa “Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras no período de 1880 a 1970”, financiado pelo CNPq.

os dados das histórias de algumas das disciplinas estudadas⁴, destacando os aspectos da cultura escolar evidenciados nessas histórias e que permitem conhecer como essa “exemplaridade” foi construída também nas disciplinas escolares.

Considerando com Vidal que, ao contrário da categoria forma escolar que foi “gestada tendo em mira a disseminação dos saberes elementares e as relações entre mestre e aluno, em um espaço e tempo normatizados” a categoria cultura escolar “emergiu da abordagem histórica sobre a constituição das disciplinas escolares” (2005, p. 39), faz sentido uma aproximação da cultura escolar de uma escola específica, apresentando como ponto de partida as informações sobre a história de disciplinas escolares construídas nesse *locus*.

Convém ressaltar que são reconhecidos os limites dessa “reescrita” baseada apenas nesses dados, no entanto, foi exatamente a riqueza e o potencial dos dados encontrados nas pesquisas realizadas até 2004 que tornaram possível a formulação da hipótese de que se tratava de uma “escola exemplar”, hipótese que foi a base para a elaboração do projeto de pesquisa mencionado anteriormente, cujo objetivo foi realizar um estudo comparativo da cultura escolar de quatro instituições escolares exemplares em quatro cidades brasileiras.

Embora funcionando em estrita observância da legislação, a escolha dos livros didáticos, a seleção e formação dos professores, bem como o nível de exigência, tornavam essa escola diferente das demais, na memória de ex-professores e ex-alunos, a ponto de uma ex-aluna afirmar que

quando eu entrei lá, minha mãe teve que arrumar professor particular de matemá-

tica, porque metade do curso de matemática não tinha sido dado no outro colégio, [...], onde estudei, tive dificuldades porque muitos assuntos tinham sido passados por cima, principalmente em matemática e ciências, que deveriam ter dado noções de química e física tanto que quando eu entrei lá, minha mãe teve que arrumar professor particular de matemática, porque metade do curso de matemática não tinha sido dado no outro colégio, [...], onde estudei (RAHE, 2006, p. 131).

A única disciplina estudada, desde a fundação da escola, em 1939, foi o Latim. Baseado na documentação encontrada no arquivo da escola, Braga (2005) identificou que o oferecimento do Latim só foi iniciado no ano de 1943, como consequência do Decreto-Lei 4.244/42 (Brasil, 1942 e 1942a) que, em seu Art. 11, determinava a inclusão do Latim da primeira à quarta série do curso ginásial, no recentemente renomeado Ginásio Campograndense. Essa disciplina foi ministrada até 1961 quando, por força da Lei de Diretrizes e Bases, 4024 (Brasil, 1961), deixou de ser obrigatória.

Embora houvesse a possibilidade de oferecê-la como optativa, não foi encontrada nenhuma informação a esse respeito, tanto no ginásio, quanto nos documentos e nas entrevistas realizadas. No entanto, consultando registros dos horários de provas do ano de 1968 e uma portaria do mesmo ano com indicação de livros, verifica-se que a mesma continuou a ser oferecida no segundo ciclo do ensino secundário, pelo professor João Cândido de Souza, cuja aposentadoria, em 1969, encerrou a história do ensino de Latim no Maria Constança (BRAGA, 2005).

⁴ Após a leitura das sete dissertações, foram selecionadas aquelas que apresentaram mais claramente os elementos da cultura escolar que expressaram o caráter de “escola exemplar”: Nilcéia da Silveira Protásio Campos. Música na cultura escolar: as práticas musicais no contexto da Educação Artística (1971-1996). 2004; Horácio dos Santos Braga. Uma história do ensino de Latim na escola Maria Constança Barros Machado (1939-1961). 2005.; Martha Banducci Rahe. A disciplina Língua Inglesa e o sotaque norte americano: uma investigação das práticas docentes no Maria Constança (1955-2005). 2006; Paulo Henrique de Azuaga Braga. A disciplina Educação Física no Maria Constança. Expressões da Cultura Escolar. 1954-1964. 2006. Rosana Santana de Moraes. A história da disciplina Língua Espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio Maria Constança em Campo Grande-MT(1953-1961). 2007; e Stella Oliveira. A história do Ensino de Francês no Colégio Estadual CampoGrandense- 1942-1962.

Analisando os livros indicados e as informações repassadas por ex-alunos e ex-professores entrevistados, Braga afirma que os objetivos da disciplina durante esse período de funcionamento foram

proporcionar ao educando, pelo estudo de textos de longa tradição e da língua latina, concebida como suporte necessário à comunicação, à persuasão e ao pensamento, a integração “...em uma elite, em uma nação, em uma cultura, que ele partilha ao mesmo tempo com seus ancestrais e com seus contemporâneos” (CHERVEL; COMPÉRE, 1999, p. 149).

Articulando esses objetivos com a análise do conteúdo e da metodologia dos livros adotados, Braga concluiu que o ensino de Latim no Maria Constança configurou-se em dois eixos:

a compreensão de que a estrutura da língua latina possibilita ao estudante o desenvolvimento do raciocínio lógico, da observação, da concentração, da leitura, da análise e da síntese, [...] e a concepção de que, além dos aspectos lingüísticos, o estudo da língua latina possibilita ao estudante o contato com a civilização romana e, por isso, oferece-lhe elementos para uma melhor compreensão da civilização ocidental (BRAGA, 2005, p. 67).

Quanto aos professores, não possuíam formação específica, eram ex-seminaristas, o que os credenciava para a função levando-se em consideração o domínio da Língua conseguido no Seminário. Considerando a fala de ex-alunos, Braga identificou que, para eles, nos primeiros anos de funcionamento da disciplina, os professores não eram preparados e comprometidos. Enquanto que, num segundo momento, a década de 1950, os ex-alunos se referiam aos professores de Latim como comprometidos e competentes.

A pesquisa sobre a história da disciplina francês ainda não foi completada, mas Oliveira e Gonçalves (2008) identificaram que, à exceção de duas profes-

ras licenciadas em Letras, os demais obtiveram seu registro como professores nos cursos da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES, criada exatamente com esse objetivo. A hipótese das autoras é que o funcionamento da disciplina Francês nessa escola foi guiado pela Apostila de Francês da CADES, cujas orientações foram pautadas pelos objetivos da Reforma Capanema: “formar [...] a personalidade integral dos adolescentes; acentuar e elevar [...] a consciência patriótica e a consciência humanística” (BRASIL, 1942). Elaborada por cinco professores licenciados em Letras Neo-latinas pela Universidade do Brasil, a apostila indica objetivos, conteúdos e método do ensino de Francês, precognizando e detalhando o Método Direto.

Nesse sentido, pode-se supor que a “exemplaridade” foi também construída nessas duas disciplinas afinadas com os métodos modernos, com os objetivos estabelecidos e utilizando livros e apostilas recomendados nos centros mais avançados do país, além de receberem cursos ministrados por “ilustres professores”, cuja visita, por determinação da Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, foi registrada na imprensa da CIDADE (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2008).

Assim se construía uma escola exemplar que merecia registro nos jornais da cidade. Além disso, é importante registrar que se tratava de duas disciplinas de ensino de línguas, cuja introdução no ensino secundário está relacionada à concepção de que esse grau de ensino era dirigido a uma elite, ligado às humanidades, para fornecer cultura geral e preparar os dirigentes do país (NUNES, 2000, p. 40), concepção que vai permanecer como sua marca na legislação até que a LDB de 1961 a altere.

Na história dessas duas disciplinas no Maria Constança pode-se perceber, tanto nos documentos, quanto na fala de ex-alunos e professores, esse caráter de formação de uma elite que caracteriza uma “escola exemplar”,

Analisando a história da disciplina Língua Inglesa, Rahe (2006) destaca que o Regulamento do Liceu Campograndense, aprovado junto com a criação da escola, determinava que se seguisse o Colégio Pedro II, ministrando a disciplina inglês na 3ª e 4ª séries, o

que por si só já colocava a escola em sintonia com a escola referência do país. No entanto, segundo o Art 2º do referido regulamento, deveria ser ensinado em cinco séries, três a mais do que o Pedro II (p. 75).

Considerando todo o período histórico analisado (1955-2005), Rahe concluiu que, segundo ao professores entrevistados, a disciplina língua inglesa no Maria Constança passou por mudanças na legislação (Reforma Capanema, LDB de 1961, 5692 de 1971, PCNs), adaptando-se a todas elas; no entanto, colocando as marcas de sua formação e de seu compromisso. Rahe não confirmou sua hipótese inicial de que o ensino de inglês seria, para os docentes, uma forma de divulgar o “sotaque norte-americano” na escola e, para os alunos, um veículo de “americanização”.

Mesmo a utilização do Método Direto ou técnicas para inglês instrumental de inspiração nitidamente americana, não eram percebidas pelos docentes dessa forma, apenas como métodos e modelos de ensino a serem seguidos, mais uma vez, uma forma de colocar a escola em sintonia com os centros culturais importantes do país. Isso também pode ser percebido no uso de livros didáticos, “instrumento mais usado como ordenador das práticas cotidianas da disciplina língua inglesa na escola” (p. 109). Desde o primeiro, adotado em 1953, Inglês para o Colégio, de Harold Howard Binns, os livros escolhidos são aqueles atualizados segundo a legislação em vigor e a concepção de ensino de língua inglesa predominante naquele momento. Assim é que o livro de Binns “incluía a leitura sobre história da civilização e cultura dos países de língua inglesa, gramática, além de exercícios de tradução, versão e composição” (p. 90) e o de Serpa apresenta características muito valorizadas por um dos professores entrevistados.

No Serpa, por exemplo, eram textos científicos, [...] primava por textos científicos, assim como esse também (referindo-se ao Binns, ele tem textos ótimos, gerais. Cultura, cultura mesmo. O Serpa abordava temas sobre saúde, [...] sobre História, sobre parte científica, eram textos ótimos para trabalhar com os alunos. Os alunos,

ao mesmo tempo em que aprendiam inglês, eles aprendiam a parte científica de matemática, ciências (RAHE, 2006, p. 89).

Essas características deixaram de ser marcantes a partir da década de 1970, quando os livros passaram a ser indicados (e distribuídos) pelo estado:

Depois de 70, os livros já vêm com outra forma, com textos mais amenos, textos menores, não vêm mais tratados sobre coisas interessantes, sobre coisas que puxavam a cabeça dos alunos. [...] O livro de inglês vinha com indicação do Estado [...] Os textos eram menos eficientes, gramática e textos pequenos, frívolos) (p. 89).

A constatação dessa alteração coincide com a Lei 5692, de 1971, que, ao transformar os antigos cursos Primário e Ginásial em Ensino de 1º Grau de 8 anos, procurou eliminar, desse último, o caráter de curso para uma elite, embora essa percepção persista entre os professores, como se vê na fala de uma professora ainda em exercício na escola:

No Maria Constança, alguns alunos não têm condições de adquirir o livro didático, outros já têm, a maioria tem. Nesse caso, eles dizem: - você tem que escolher o livro. Eu pergunto: - Mas eles vão comprar? Eles dizem: Eliana, a nossa escola é de elite. Falei: - Tudo bem! O Maria Constança é considerado uma escola de elite. Assim, perto da Moreninha, perto do Los Angeles, que eu conheci a realidade também, o Maria Constança é elite (RAHE, 2006, p. 41).

Nem todas as disciplinas de ensino de línguas tiveram uma trajetória tão marcante quanto o Latim, o Francês e o Inglês, na história da cultura escolar do Maria Constança. O ensino de Espanhol, investigado por Morais (2007), não gozou do prestígio e da influência dos demais, o que causou estranheza à pesquisadora, uma vez que o estado faz fronteira com dois países de língua espanhola: Paraguai e Bolívia.

A análise das fontes documentais e das entrevistas levou Morais a concluir que

se não fosse obrigatório por lei, não haveria interesse em manter essa disciplina no currículo e foi justamente o que ocorreu a partir da promulgação da LDB, que deixou facultativa às escolas a manutenção da maioria das línguas estrangeiras. Ela só retorna novamente ao currículo, a partir de uma nova lei, de 2005, que novamente a torna obrigatória. [...]

O percurso histórico, por meio da legislação em vigor e dos vários projetos de lei analisados, evidenciou o que se apresentava como hipótese ao início do trabalho, de que o espanhol sempre foi preterido em relação às outras disciplinas do currículo. Mesmo na época áurea das línguas estrangeiras, de 1942 a 1961, essa disciplina escolar não tinha o mesmo destaque que as outras (MORAIS, 2007, p. 83).

Os documentos registram que Espanhol começou a ser ensinado em 1953, com o início do segundo ciclo do secundário e permaneceu até 1962, como efeito da LDB de 1961 que tornou optativo o ensino de línguas. Não há registro de protestos pela extinção do espanhol, como aconteceu com o Latim, em que o episódio foi lamentado por professores e alunos (Braga, 2005) e uma das professoras chega a comentar

Nenhum professor influenciava o número de aulas a serem ministradas, que era determinado pela legislação. Os alunos não podiam também fazer qualquer tipo de escolha. Tudo vinha pronto do MEC. Nunca houve mobilização de professores ou alunos para aumentar a carga horária de Espanhol. Quando a cadeira de Espanhol foi extinta, aumentaram a minha carga horária de Português. Não se deu a menor importância ao fato, não houve qualquer tipo de mobilização. A comunidade escolar limitava-se a cumprir ordens do MEC,

sem qualquer reivindicação ou reclamação (MORAIS, 2005, p. 47).

Os objetivos da disciplina eram o domínio das estruturas básicas da língua e apenas um professor se referiu ao seu papel na formação de uma cultura geral, característica do ensino secundário na época.

Na memória dos ex-alunos, o ensino de espanhol parece ter sido marcado por uma das professoras, licenciada em Letras que é, até hoje, uma personalidade importante na área cultural da cidade.

Lembro de umas poesias que a Glorinha recitava, com aquela entonação, eram historinhas, ela contava, a gente representava. Ela era excelente, fazia aquelas... esquetes, poemas, era muito gostoso... Aquele texto, La Celestina, acho que era esse o nome, Dom Quixote... Ela apresentava muito bem os conteúdos, fazia esquetes, recitava poemas, contava histórias, etc. (p. 38)

.....

Ela tinha muita capacidade de envolver, de envolvimento com a classe, então, quando ela dava... Quando ela entrou o primeiro dia de aula de espanhol, ela disse que o espanhol era uma língua sonora, que era como se a gente tivesse... Melodiosa, me lembro até hoje que ela usou essa palavra... “español es melodioso, es una lengua melodiosa” e ela disse, nesses termos assim e com aquele tom assim de entusiasmo, que entusiasmava e envolvia os alunos (p. 42)

.....

O Jorge e eu estudamos no mesmo livro didático, que tinha essa poesia, mas eu me lembro com que encantamento a Glorinha declamava esses versos pra nós e nos fazia declamar [...]. Eu fui aluna da Glorinha no espanhol e fui aluna dela na Língua portuguesa, literatura, era sempre isso, a metodologia era diferente [...] Então, era teatrinho, você ia pra... aquele Estadual

Campo-Grandense ele era recém inaugurado, que tinha tem aquele auditório, sabe? E a gente ia se apresentar ali. E isso era constante, então eu me coloco realmente eu acho que o mérito e a forma de ensinar, o envolvimento do aluno em você cultivar a língua não como um instrumento seco da leitura e da escrita, mas principalmente como um instrumento da comunicação. sabe, então esse envolvimento do professor, que o professor faz com o aluno e faz e medeia, o aluno com o meio em que ele vive, eu acho assim que... não me lembro de um professor de língua que tivesse me colocado, dessa forma (p. 43).

A valorização de atividades culturais é lembrada por ex-alunos como uma marca que tornava essa escola motivo de orgulho. Uma ex-aluna relembra “*a emoção de se ter uma escola com auditório, com palco [...] [e] alguns professores muito comprometidos com essa questão [cultural], então ali a gente fazia teatrinho, nós fazíamos... constituíamos grupos de canto*” (CAMPOS, 2004, p.105).

Esse comentário remete a dois aspectos relacionados com esse caráter de “escola exemplar”: o primeiro deles diz respeito ao diferencial da arquitetura dessa escola: o projeto de Niemeyer incluiu na escola um Auditório, único na cidade, que passou a ser usado pela escola para seus eventos, mas também pela cidade, tanto para espetáculos, eventos, quanto para atividades de cunho administrativo da prefeitura ou da governadoria: até hoje é o local onde são empossados os novos professores contratados pela escola (ADIMARI, 2005).

O outro aspecto relaciona-se mais diretamente com a história de duas outras disciplinas estudadas como expressão da cultura escolar dessa escola exemplar. Trata-se das disciplinas: Educação Física, estudada no período se 1954 a 1964 (BRAGA, 2006) e Educação Artística, estudada nos aspectos relacionados à Música no período de 1971 a 1996 (CAMPOS, 2004).

Braga (2006), analisando a história da disciplina Educação Física, relaciona o prestígio por ela conquistado ao espaço físico do edifício projetado por

Niemeyer e infere, pelas listas de materiais a ela destinados, que

seu objetivo era o desenvolvimento de várias modalidades esportivas, inclusive com alguns materiais difíceis de serem encontrados em escolas, como dardos, discos e varas para salto, principalmente se for considerado o período, década de 1950. Dessa forma, a Educação Física através do esporte buscava a descoberta de atletas, a conquista de resultados e dessa forma a divulgação do Maria Constança para a cidade de Campo Grande (BRAGA, 2006, p. 62).

O autor chama atenção para a participação das equipes esportivas do Colégio em competições dentro e fora da escola, cujos resultados eram mostrados nos desfiles de 26 de agosto (aniversário da cidade) e 7 de setembro, quando os alunos desfilavam com os uniformes e placas e faixas alusivas aos resultados esportivos. Merece registro também o ineditismo e o sucesso da primeira equipe de voleibol feminino da cidade devidamente registrado na imprensa:

Quando em 1948 um grupo de estudantes do Colégio Estadual Campograndense foi escolhido pelo professor Alcídio Pimentel para formar um time de vôlei, ninguém poderia imaginar que ele se tornaria campeão dos Jogos Noroestinos por 17 anos. [...] (treinavam) diariamente na quadra aberta do Rádio Clube e Esporte Clube Comercial. [...] Em 1949, foi para Aquidauana [...] começando assim, sua extensa lista de vitórias. Em 1950, participou da 1ª divisão da Capital, vencendo contra a seleção de Três Lagoas. [...] bom desempenho chamou a atenção do diretor da Noroeste do Brasil que convidou o time para participar dos Jogos Noroestinos, em Araçatuba [...] do qual participaram cidadãs atendidas pela ferroviária. [...] Saíram invictas dos Jogos e se mantiveram cam-

peões de vôlei nos 17 torneios nos anos seguintes (Jornal da Manhã, 1988 - Figura 8) (BRAGA, 2007, p. 33).

Essa concepção de esporte como espetáculo encontra paralelismo com a história da disciplina Educação Artística analisada por Campos (2004) que identificou a predominância de atividades musicais extraclasse como o Coral, a Fanfarra e os Festivais de Música.

Todas essas atividades fizeram com que a escola fosse lembrada por ex-alunos como uma “instituição muito criativa, dinâmica e respeitada” (CAMPOS, 2004, p. 83).

Por outro lado, era através delas que, fora de seus muros, a escola se apresentava à cidade. Desde a década de 1950, a Fanfarra do Maria Constança era bem conceituada, participava de desfiles e sempre conseguia boa colocação nas disputas como “melhor escola” ou “melhor banda”, e isso se refletia, não apenas no espaço escolar, mas também fora dele através de registro nos jornais. Campos menciona que uma das ex-alunas entrevistadas disse que a “Fanfarra vencedora não apenas representava um orgulho para a escola, mas atraía para seus participantes uma atenção especial” (CAMPOS, 2004, p. 95).

Na década de 1970, o Coral foi a “expressão da música vocal” do Maria Constança (Campos, 2004). Esse Coral se apresentava em eventos na escola e em outros locais. Campos enfatiza o rigoroso processo de seleção para fazer parte do coral, lembrado por seus entrevistados: *A gente cantava e esperava uma semana o resultado. Aí saía uma lista pregada lá no vidro. Quem ficava e quem não ficava* (Entrevista realizada em 15 de março de 2004); mas registra o aspecto que considerou mais instigante: o fato de que os “não escolhidos” não se sentiam excluídos. Segundo a autora, isso parecia fazer sentido, uma vez que dependia do interesse que os alunos tinham em ativi-

dades musicais. Do ponto de vista da história da disciplina, uma característica que instigou a pesquisadora foi que, segundo os ex-alunos que participaram do Coral, não havia nenhuma informação de teoria musical ou contato com a partitura, bastava se apresentar e aprender a cantar a parte que lhe competia. Nesse caso, o importante eram as apresentações.

Em trabalho anterior, concluímos que o sentido de exemplaridade no Maria Constança se expressava **na seletividade dos processos de admissão dos alunos** – era para “muito poucos”; **no grau de exigência** – quem vinha de escolas menos exigentes tinha dificuldades em acompanhar as aulas; **na “excelência” dos professores** – “professores de verdade” que eram selecionados e sentiam que era uma honra lecionar naquela escola; **no respeito que cercava a relação dos alunos com seus professores** que, segundo alguns, chegava a ser “adoração” (PESSANHA, 2008).

Dentro dos limites desse trabalho, circunscrito à história de algumas disciplinas escolares com recortes temporais muito restritos, podemos concluir que, da história escrita de algumas disciplinas escolares também é possível apreender elementos da cultura escolar que tornaram “distinta” essa escola, pois, embora a história de cada uma dessas disciplinas relacione-se diretamente com as exigências legais e as inclusões / exclusões de disciplinas, alterações nos nomes e nas linhas gerais tenham sido pautadas pelo que as leis determinam, nessas histórias também são encontradas marcas da exemplaridade da escola, tanto nas disciplinas de “humanidades” destinadas a uma elite e à formação de dirigentes, como é o caso do destaque dado ao ensino das línguas modernas na época (CHAGAS, 1957 e SCHMIDT, 1935), cujo foco era o espetáculo para mostrar externamente seu caráter de exemplar. Em todas elas, percebeu-se a possibilidade de formar o *habitus culto* de que nos fala Bourdieu (1977) e conferir distinção à escola, aos professores e aos alunos.

Referências

- ADIMARI, Maria Fernandes. *Escola e cidade: os sentidos dos espaços no Maria Constança*. Campo Grande: Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2005.
- BITTAR, M. *Dos campos grandes à capital dos ipês*. Parte I. Campo Grande: Gráfica Editora Alvorada, 2004.
- BOURDIEU, P. “Sistemas de enseñanza y sistemas de pensamiento”. In: Gimeno Sacristan, J. Perez Gomez, A. *La enseñanza: su teoría y su práctica*. Madrid: Akal, 1977.
- BRAGA, H. dos S. *O ensino de Latim na Escola Maria Constança Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939-1971)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Campo Grande, UFMS, 2005.
- BRAGA, Paulo Henrique Azuaga. *A disciplina Educação Física no Maria Constança: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964*. Campo Grande: *Dissertação* (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2006.
- BRASIL. Decreto-lei nº 4.244, de 09 de Abril de 1942.
- BRASIL. Exposição de Motivos do Decreto-lei nº 4.244, de 09 de Abril de 1942.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1961.
- CAMPOS, Nilcéia da Silveira Protásio. *Música Na Cultura Escolar: as práticas musicais no contexto da Educação Artística (1971-1996)*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2004.
- CARDOSO, M. A. *O ensino de História nas séries iniciais do Ensino de Primeiro Grau na Escola Estadual Maria Constança*. Dissertação (Mestrado em Educação), Campo Grande, UFMS, 2006.
- CHAGAS, R. Valnir. *Didática especial de línguas modernas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.
- CHERVEL, André. “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, Panorâmica, nº 2, p. 177-229, 1990.
- JULIA, Dominique. “A cultura escolar como objeto histórico”. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 1. Campinas(SP): Autores Associados, 9-45, 2001.
- MORAIS, R. S. de. *A História da Disciplina Língua Espanhola Expressa nas Leis e na Cultura Escolar do Colégio “Maria Constança” em Campo Grande-MT (1953-1961)*. Dissertação (Mestrado em Educação), Campo Grande, UFMS, 2007.
- NUNES, C. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: ANPED, nº 14, pp. 35-60, 2000.
- OLIVEIRA, Stella S. de; GONÇALVES, Gilvan M. S. “A Escola Maria Constança Barros Machado: um estudo histórico das práticas escolares (décadas 1940 a 1990)”. In: FERRO, Olga M. dos R. *Educação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1796-2006) História, Historiografia, Instituições Escolares e Fontes*, Campo Grande: Editora da UFMS, 2008 (no prelo)
- PESSANHA, Eurize C. Ser professor e ser aluno de “escolas exemplares: cruzamento de sentidos. II Seminário Internacional Escola e Cultura, CD Rom. PUC/SP, 2008
- PESSANHA, Eurize C. *Ascensão e queda do professor*. São Paulo: Cortez (Coleção Questões da Nossa Época, v. 34), 1994.

PESSANHA, Eurize C.; DANIEL, Maria Emília B. e MENEGAZZO, Maria Adélia. “Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa”. In: *Revista Brasileira de Educação*, nº 27, 2004, p.57/69.

PESSANHA, Eurize C.; GATTI JR., Décio; MARTINEZ, Sílvia Alicia; PASSOS, Laurizete F.; SILVA, Fabiany de C. T.; GATTI, Gisele C. do V.; BOYNARD, Maria Amélia de A. P.; PAVAN, Diva Otero. Relatório Final do Projeto de Pesquisa: Tempo de cidade. Lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970). Campo Grande/MS: Relatório final de projeto de pesquisa financiado pelo CNPq (Processo: 481397/2004-3). Trabalho não publicado, de circulação restrita. 2007

PETITAT, A. *Produção da escola, produção da sociedade: análise socio-histórica de alguns momentos decisivos da educação escolar no Ocidente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PINEAU, Pablo. “Premisas básicas de la escolarización como construcción moderna que construyó a la modernidad”. In: *Revista de Estudios del Currículum*, Barcelona/Espanha, v. 2, n. 1, p.39-61. 1999.

RAHE, M. B. *A disciplina língua inglesa e o “sotaque norte-americano”: uma investigação das práticas docentes no Maria Constança (1955-2005)*. Dissertação (Mestrado em Educação), UFMS, 2006.

ROCHA, Adriana Alves de Lima. *Por uma história do currículo no/do Colégio Maria Constança na década de 1960: cultura docente, práticas e materiais curriculares*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2007

SCHMIDT, Maria Junqueira. *O Ensino Científico das Línguas Modernas*. Rio de Janeiro: F. Briquet & Cia, 1935.

SILVA, Fabiany de Cássia T., *As relações entre ensino, aprendizagem e deficiência mental desenhando a cultura escolar*. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

SPOSITO, Marília, *A ilusão fecunda*. A luta por educação popular nos movimentos populares. São Paulo: Hucitec/USP, 1993.

VIDAL, Diana G. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

Sobre a autora

Eurize Caldas Pessanha é licenciada em Letras e em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Campos, obteve o título de Mestre em Educação na PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1976, e o Doutorado em Educação pela USP - Universidade de São Paulo, em 1992. Realizou estágio de pós-doutorado, como bolsista da CAPES, no Departamento de Curriculum and Instruction na University of Wisconsin - Madison, em 1999. Atualmente é professora associada da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, onde atua no Curso de Pedagogia, desde 1982, e no Programa de pós-graduação em Educação, como orientadora no mestrado e no doutorado. Coordena o Grupo de Pesquisa Observatório de Cultura escolar (Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq) e a Linha de Pesquisa - Escola, cultura e disciplinas escolares.

E-mail: eurizep@hotmail.com